

CRESCIMENTO DA BANANEIRA 'PACOVAN KEN' NA CHAPADA DO APODI GROWTH OF BANANA 'PACOVAN KEN' IN CHAPADA DO APODI, CEARÁ, BRAZIL

Jaeveson da Silva¹, Rafael Miguel da Costa², José Robson da Silva³, Ítalo Gualberto Arrais², Jorge Ferreira Torres³, Eudes de Almeida Cardoso⁴

SUMMARY

Evaluated the growth of banana tree cv Pacovan Ken in the Chapada do Apodi, Brazil. The experimental design was completely randomized design with 5 reps and 5 treatments. The treatments were the handling of each producer: M1-used all recommendations of cultivation methods; M2-the banana ranks were very exposed to wind action; M3-not followed recommendations of fertilization and irrigation. Before harvesting the orchard suffered water stress; M4-kept in the orchard many plant emissions (tillers) and M5 - delay in thinning and weed control. Agronomic aspects were evaluated of cultivating, plant height, diameter of pseudostem, number of live leaves and the mass of the second cluster at the time of harvest. The M1 allowed to cultivate banana tree in appropriate conditions for vegetative growth.

Key words: *Musa* spp., cultivar, production management.

INTRODUÇÃO

Com a busca dos produtores por variedades mais produtivas e resistentes a doenças, a Embrapa lançou no mercado em 2006, dentre outras, a bananeira cv. Pacovan Ken, apresentando resistência a Sigatoka Negra. A cultivar Pacovan Ken (PV42-68) é um híbrido tetraploide (AAAB), pertencente ao subgrupo prata, obtida por meio de cruzamento entre a cv Pacovan (AAB) com o híbrido M-53 (AA). A região semiárida do Nordeste brasileiro é tradicional no cultivo de bananeira, observando-se, muitas vezes, a ausência da aplicação de tecnologias para produtividade alta, principalmente quando se trata de áreas de agricultura familiar. Uma saída seria promover junto aos produtores o emprego de boas práticas de cultivo e adoção de novas cultivares, para melhoria do sistema de produção. O uso de cultivares mais produtivas, adaptadas as regiões de produção e resistentes às principais doenças, reduziria custos e riscos à saúde de produtores e consumidores e ao ambiente, pela redução e/ou exclusão de agrotóxicos (1). O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de crescimento da bananeira cv Pacovan Ken, em áreas de produtores.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas em cinco pomares localizadas na Chapada do Apodi, no município de Baraúna, RN, Brasil, em bananeiras de primeiro ciclo de produção. Os tratamentos pelo manejo de cada pomar: M1 - utilizou todas as recomendações de práticas de cultivo; M2 - utilizou as recomendações de práticas de cultivo, no entanto as fileiras de bananeira ficaram muito expostas a ação do vento; M3 - Não seguiu todas as recomendações de práticas de cultivo, principalmente em relação a adubação e irrigação. Antes da colheita o pomar sofreu estresse hídrico; M4 - Seguiu todas as recomendações de práticas de cultivo, exceto o desbaste das plantas e M5 - Seguiu todas as recomendações de práticas de cultivo, exceto de desbaste das plantas que, juntamente com o controle de plantas infestantes, foi realizado com atraso. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições, com até oito plantas úteis por parcela. As mudas foram plantadas entre dezembro/2011 a janeiro/2012 e as avaliações realizadas durante a colheita do cacho das plantas, entre os meses de novembro/2012 a janeiro/2013. O arranjo espacial foi em fileiras duplas de 4,0 m x 2,5 m x 2,0 m, com as plantas irrigadas por gotejamento com uma mangueira de irrigação ao lado de cada fileira de planta. A adubação foi feita na cova de plantio e a de cobertura via água de irrigação. As características avaliadas foram altura da planta (m); diâmetro do pseudocaule na altura de 30 centímetros do solo (cm); número de folhas vivas (unidade) e massa da

segunda penca (kg). Os dados foram avaliados por meio de análise de variância e as médias de tratamento, pelo teste de Tukey, com 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para altura de planta, na área de Manejo 4, os valores foram superiores, onde se observou que o produtor não realizou desbaste, pela competição entre plantas e favorecimento ao estiolamento. No Manejo 2, com altura de planta menor, observou-se negligência com a irrigação, principalmente nos final das linhas de plantio. A água do município de Baraúna apresenta teores altos de carbono de cálcio, o que favorece o entupimento de gotejadores nos finais das linhas de irrigação. Constatou-se que as plantas de maior altura foram susceptíveis ao tombamento, com quebra do pseudocaule em altura mediana (Tabela 1). Resultados semelhantes foram obtidos para alturas de bananeira de primeiro ciclo (2). No diâmetro do pseudocaule observaram-se resultados variáveis, sendo que o maior diâmetro obtido no Manejo 1 (Tabela 1), provavelmente foi devido a melhor condução do bananal, em que o produtor realizou todas as recomendações técnicas de cultivo. No Manejo 5, por deficiência no controle de plantas infestantes, irrigação e desbaste de plantas, observou-se o menor valor para o diâmetro. Esta característica é importante para o melhoramento genético da bananeira, devido à sua relação com o vigor da planta, à capacidade de sustentação do cacho e suscetibilidade ao tombamento. Para a bananeira 'Pacovan' o perímetro do pseudocaule, apresentou lento desenvolvimento inicial, até aproximadamente aos 80 dias após a 1ª medição, onde, em seguida, aumentou a taxa de crescimento até por volta dos 184 dias após a 1ª medição, atingindo o máximo de 55,12 cm (3). O manejo 1 propiciou o maior número de folhas vivas na colheita, em que se observou maior vigor das plantas, nutridas e com disponibilidade hídrica. O número de folhas superior a oito é importante para que garanta desenvolvimento normal do cacho, principalmente o enchimento dos frutos. Há correlação positiva entre o número máximo de folhas e o peso dos frutos e também entre o perímetro do pseudocaule e o peso dos frutos (3), fato percebido pelo peso da segunda penca do cacho (Tabela 1).

Tabela 1. Médias de dados de planta da bananeira 'Pacovan Ken'. Baraúna, RN, 2013.¹

Manejo	AP	DPC	NFV	P2P
M1	3,4 ab	20,4 a	9,5 a	3,4 a
M2	3,0 b	18,9 ab	7,4 b	2,4 b
M3	3,3 ab	19,4 ab	7,4 b	1,7 d
M4	3,6 a	20,0 a	7,6 b	2,0 cd
M5	3,3 ab	17,9 b	9,1 ab	2,3 bc
Média	3,3	19,3	8,2	2,4

¹Dados com letras iguais, na vertical, não diferem entre si, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. AP: Altura de planta(m); DPC: Diâmetro do pseudocaule (cm); NFV: Número de folhas (unidade); P2P: Peso da segunda penca (kg).

CONCLUSÕES

O manejo 1 (M1) propiciou a bananeira 'Pacovan Ken' a melhor condição para o crescimento vegetativo. A cultivar adaptou-se a região, considerando os dados de crescimento, nos manejos utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fernandes, P.L.O. Avaliação de cinco cultivares de bananeiras em Baraúna/RN. 2012. 141 f. Tese (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2012.
- Azevedo, V.F. de et al. Avaliação de bananeiras tipo prata, de porte alto, no semiárido. Ciência e agrotecnologia. Lavras, v.34, n.6, p.1372-1380, 2010.
- Medeiros, F.A.S.B. Relações entre características de crescimento e a produção de banana pacovan irrigada. 2012. 51f. Dissertação (Mestrado em Irrigação e Drenagem) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2012.

¹Engº Agrônomo, DSc, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 7, Cruz das Almas – BA, 44380-000, Telefone +55 84 3315-3344, jaeveson.silva@embrapa.br

²Aluno de Agronomia da UFERSA. Caixa Postal 137, Mossoró – RN, 59625-900, Telefone +55 84 3315-3344, rafaelmiguel_16@hotmail.com, italo_arraes@hotmail.com

³Engº Agrônomo, DSc, pesquisador da Emparn, Caixa Postal 188, Parnamirim – RN, 59.158-160, Telefone +55 84 3315-3344, jrobson@rn.gov.br, ftjorge@oi.com.br

⁴Engº Agrônomo, DSc, professor da Ufersa, eudes@ufersa.edu.br